

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8337 | Salvador, segunda-feira, 21.02.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



ELEIÇÕES 2022

Pela democracia social

A eleição de 2022 tem caráter classista para quem é trabalhador. É fundamental votar em candidatos comprometidos com o resgate dos direitos, a retomada

dos programas sociais e o desenvolvimento sustentável do Brasil, com geração de emprego e recuperação da renda.

Página 4

MÍDIA NINJA REPRODUÇÃO - ARQUIVO

Bolsonaro se empenha por privatizações

Página 2

Categoria se prepara para a campanha

Página 3



MARCELO CAMARGO - AGÊNCIA BRASIL - ARQUIVO



As eleições de 2022 representam a oportunidade de eleger candidatos que estejam comprometidos com os anseios da sociedade brasileira

Bolsonaro quer liberar geral

Parques nacionais também entram na mira do governo

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

DESTRUIR o patrimônio nacional é um dos objetivos do governo Bolsonaro. Além dos ataques às estatais brasileiras, como Petrobras, Eletrobras, Correios, Caixa e Banco do Brasil, agora entram na mira os parques e florestas nacionais. Por meio de decreto, incluiu, neste mês, cinco parques no PND (Programa Nacional de Desestatização).

As ameaças de Jair Bolsonaro e do ministro da Economia, Paulo Guedes, estão direcionadas ao Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, no Rio de Janeiro, aos Parques Nacionais da Serra da Canastra e da Serra do Cipó, em Minas Gerais, ao Parque Na-

cional de Caparaó, localizado na divisa entre Minas Gerais e Espírito Santo, e a Floresta Nacional de Ipanema, em São Paulo.

Mais claro do que isso, impossível. A intenção é entregar à iniciativa privada o direito de

explorar serviços de turismo ambiental dentro das unidades de conservação brasileiras. Quer dizer, com bilheteria, trilhas ecológicas, centros de visitação e até hospedagem.

O governo afirma que as

privatizações visam explorar o turismo, mas não explica o interesse de empresas de mineração, como a Vale, na administração dos três parques em Minas Gerais. Clara ameaça à sociobiodiversidade.



ARQUIVO

Parque Nacional de Caparaó, localizado entre Minas Gerais e Espírito Santo, entra no programa de privatização do governo

Privatizar a Eletrobras é dar prejuízo ao Brasil

A **PRIVATIZAÇÃO** da Eletrobras será um prejuízo para a nação. A venda da empresa reduz a soberania nacional, aumenta o custo da energia elétrica e ainda piora a qualidade dos serviços prestados aos brasileiros.

A Eletrobras é a maior empresa de energia da América Latina e responde por 30% de toda

a energia gerada no país. São 48 usinas hidrelétricas, 62 eólicas, 12 termelétricas, duas term nucleares e uma solar. Além de mais de 70 mil quilômetros de linhas de transmissão.

A privatização da estatal é uma tragédia. O setor elétrico já é majoritariamente privado. O Brasil só tem seis distribuidoras de energia estatais, entre as mais de 50.

A iniciativa privada não se interessa em expandir o sistema. Só liga para os lucros. Mas, Bolsonaro ignora e quer entregar o patrimônio dos brasileiros de qualquer jeito.

Mulher com deficiência tem mais chance de ser agredida

A **MULHER** com deficiência tem três vezes mais chances de sofrer violência doméstica. Por isso, é mais do que necessário ferramentas para ajudar a denunciar a agressão.

Pesquisa da ONG Criar Brasil aponta que 51% das mulheres já tiveram a deficiência usada como forma de ser inferiorizada. Outras 52% foram vítimas de agressões verbais, 37% foram agredidas fisicamente e 35% tiveram o corpo tocado sem consentimento.

De acordo com balanço

da Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180, o perfil da vítima atendida é composto, na maioria, por mulheres declaradas pardas, solteiras, com idade entre 25 e 35 anos. Já entre as mulheres com alguma deficiência muda para 36 a 45 anos.

A pesquisa ainda ressalta que os espaços de proteção às mulheres carecem de conhecer e saber lidar com as deficiências em sua diversidade. Há barreiras físicas e comunicacionais.



Privatizações ameaçam a soberania nacional

PSI - ARQUIVO



O estresse pode virar síndrome de *burnout*

OS TRABALHADORES devem ter cuidado. Milhares de pessoas estão adoecendo por estresse e fadiga decorrentes do dia a dia do trabalho, o que pode levar ao esgotamento total - físico e mental - conhecido por Síndrome de *Burnout*.

Apesar de ser bem semelhante ao estresse, a síndrome se manifesta gradativamente e dura um longo período, enquanto o estresse é desencadeado por situações específicas e não dura muito tempo. O transtorno pode prejudicar bastante a vida profissional.

Como a síndrome apresenta crescimento expressivo entre bancários, a Universidade Católica de Petrópolis realiza pesquisa com a categoria para embasar as negociações entre os sindicatos e os bancos.

Campanha nacional vai ser antecipada

A 24ª Conferência Nacional acontece em junho. Etapas estaduais ocorrem em maio

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ANO de 2022 é de muitas lutas. Além das eleições em outubro próximo, os bancários vão enfrentar pela frente a campanha nacional. O processo de negociação com os bancos deve ser mais difícil.

Diante do cenário, o Comando Nacional dos Bancários vai antecipar a campanha salarial. A intenção é construir uma estratégia forte e iniciar as negociações o quanto antes. Importante lembrar que a data-base da categoria é 1º de setembro e a atual convenção coletiva de trabalho tem vigência até 31 de agosto. É preciso fechar um acordo até lá,

para evitar perdas, já que a reforma trabalhista acabou com o princípio da ultratividade.

De acordo com o calendário, definido pelo Comando em reunião na sexta-feira, a 24ª Conferência Nacional dos Bancários será realizada entre os dias 3 e 5 de junho, de forma híbrida (presencial e virtual) e a minuta deve ser entregue à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) em 8 de junho.

Os congressos dos bancos públicos acontecem 2 e 3 de junho. As conferências regionais têm de ocorrer até 29 de maio.

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Categoria tem de se organizar para lutar contra a exploração dos bancos

Itaú não negociou PDV com os sindicatos e ainda não deu detalhes sobre o programa



SBBA - ARQUIVO

Cautela com o PDV do Itaú

COMO o Itaú só vai publicar detalhes sobre o PDV em março, o Sindicato dos Bancários da Bahia ainda não tem todas as informações para ajudar os empregados com análise sobre a adesão ou recusa do Programa de Demissão Voluntária.

É fundamental esperar sair todos os detalhes. O alerta é feito pela diretora da Federação da Bahia e Sergipe, Andreia Sabino. Vale destacar que, por ter caráter

voluntário, a decisão é pessoal.

De acordo com as informações preliminares, as adesões ao PDV poderão ser feitas na última semana de março. Para estar elegível, o empregado precisa ter idade mínima de 60 anos completos até 31 de dezembro deste ano, estar afastado por motivo de saúde por mais de 30 dias em 31 de janeiro, estar lotado na Gerência de Recursos Especiais, dentre outros critérios.

Ação contra o BB por comissões é reiniciada

PARA atender pedido do movimento sindical, o Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região retomou a ACT (Ação Civil Pública) contra o Banco do Brasil para incorporar comissões/gratificações a funcionários que as recebiam por 10 anos ou mais. Devido ao desmonte da empresa, em 2016, os trabalhadores sofreram rebaixamento funcional.

Impetrada na Justiça do Trabalho pelas entidades representativas em 2017, a ACT tem o objetivo de reparar as perdas salariais que atingiram milhares de funcionários em decorrência da falsa reestruturação. O BB fechou cerca de 30 superintendências regionais de va-

rejo, três de governo, dois centros de serviço e sete gerências regionais de controles internos.

Achando pouco, ainda incentivou a aposentadoria de 18 mil empregados. Tudo sob alegação de reduzir custos.

A primeira vitória do movimento sindical aconteceu em 2017, quando a Justiça atendeu ao pedido de tutela antecipada da ação, sob pena de gerar multa diária de R\$ 1.000,00 por bancário, se o BB não retomasse os pagamentos.

No entanto, o processo foi extinto sem julgamento de mérito, pois o juiz entendeu que não seria o caso de demanda coletiva. Agora a ACT voltará a ser debatida na Justiça de primeiro grau.

Votar em quem faz a defesa do trabalhador

Chega de político descomprometido com a sociedade

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ANO de 2022 é importantíssimo para o Brasil e a democracia. Com as eleições presidenciais, a nação tem a chance de começar a reescrever a história do país, com menos desigualdade, menos fome, mais direitos. Os bancários têm de ficar ligados. Há anos são alvos de ataques. Conquistas são ameaçadas. Por isso, é fundamental eleger presidente, governadores e parlamentares comprometidos com os trabalhadores.

É preciso ficar atento às propostas apresentadas, regularizar o título de eleitor e não anular o voto, principal instrumento de mudança democrática para o país. Vale ainda fazer uma reflexão sobre os retrocessos vivenciados pelo Brasil com a necro-

política ultraliberal e neofascista do governo Bolsonaro. Agenda que interessa apenas ao mercado financeiro e o agronegócio.

Sem a mudança necessária, há um risco real de os direitos trabalhistas acabarem de uma vez. Nos bancos, o processo de demissões pode se intensificar, benefícios como PLR, gratificação semestral e piso salarial estão ameaçados de extinção. O trabalho aos sábados e domingos pode ser implementado, além de outras perdas, como o tiquete alimentação.

Votar em candidatos, para a presidência, governo do Estado, Câmara Federal e Senado, dispostos a trabalharem para a revogação do teto de gastos das reformas trabalhista e da Previdência. Sem falar na revisão das privatizações lesa-pátria, retomada dos programas sociais e da valorização do salário mínimo, extintos por Bolsonaro, além da adoção de medidas que garantam a soberania nacional.

CECÍLIA BASTOS - USP IMAGENS - ARQUIVO



Voto tem de ser consciente. Um importante instrumento de mudança política

SAQUE

Rogaciano Medeiros

PROVEITOSA A reunião de Alckmin com dirigentes das centrais sindicais, na quinta-feira, em São Paulo, articulada por Lula, claro, foi muito proveitosa. Serviu para mostrar sintonia do ex-governador de São Paulo com o projeto das forças progressistas. Também ajuda a desarmar setores das esquerdas que ainda não entenderam que a prioridade agora é derrotar o neofascismo bolsonarista.

EQUILÍBRIO Mais declarações que marcam a diferença gritante do que Lula pretende fazer com o que foi feito por Temer, tem sido por Bolsonaro e seria caso Moro ou Dória, sem chances, fosse eleito presidente. “Vamos abrasilizar o preço da gasolina”. Outra: “Não sou a favor da estatização de tudo, mas defendo que Petrobras, Eletrobras e Correios sejam estatais”. No ponto. Brasil brasileiro.

QUEIMAÇÃO O último abuso de Augusto Aras, ao pedir o arquivamento do inquérito sobre vazamentos de dados sigilosos do TSE por Bolsonaro, apesar das provas apresentadas pela PF, mostra que o PGR perdeu completamente o controle, no afã de proteger o presidente. Se o motivo é uma vaga no STF, está se queimando em vão. As pesquisas mostram que o sonho acabou. Para os dois.

RESSARCIMENTO Legal e acertadamente, o advogado Cristiano Zanin quer indenização de R\$ 100 mil pelas escutas ilegais e arbitrárias feitas por Sérgio Moro no escritório dele, quando defendia Lula na Lava Jato. Bem que deveria existir lei obrigando agente público que causar esse tipo de danos ao erário ressarcir o prejuízo do próprio bolso. O ex-juiz ganhou tanto dinheiro com a operação!

CONTAMINAÇÃO Mais desmoralização à famosa *fake news* “a mamata acabou”, que embora seja uma das mais falsas, ajuda a alimentar e adestrar a diminuta e barulhenta claque bolsonarista. O TCU descobriu “robustos indícios” de fraude em licitações a favor da empresa que forneceu ao Exército insumo para a produção de cloroquina. A corrupção contamina todo o governo.

Rita Serrano é reeleita ao Conselho da Caixa

BOA notícia para os empregados da Caixa. Com 19.901 votos (90,78% do total), Rita Serrano foi reeleita como representante dos trabalhadores no Conselho Administrativo do banco. A candidata contou com o apoio do Sindicato dos Bancários da Bahia e da maioria das entidades representativas.

Entre as propostas de Rita Serrano estão a luta pela manutenção da Caixa 100% pública, respeito aos direitos dos em-

pregados, condições de trabalho dignas e garantia do Saúde Caixa e Funcef. Com 32 anos de trabalho no banco, atua em defesa da estatal e dos direitos dos bancários.

Após o resultado vitorioso, na quinta-feira, a conselheira agradeceu o apoio dos sindicatos e entidades representativas. “A eleição prova que nós temos compromisso com a defesa dessa instituição pública extremamente importante.”